

Pardo-Suíço



Notícias

Editorial

Satisfação e mudanças

Percorrer o Brasil neste novo ofício à frente da raça tem sido motivo de muita satisfação. As diferenças regionais e, logicamente, as ambientais constituem um riqueza fantástica, tanto do ponto de vista das experiências de dezenas de criadores, como da incrível capacidade do Pardo-Suíço em cravar sua força produtiva. Os desenhos e discursos são muitos, mas o cunho é um só: este é o gado europeu para se trabalhar neste País.

Estamos diante de mais uma exposição nacional da linhagem leiteira. Mais uma vez em São Paulo, na Feileite, denominação recente da antiga Expomilk. Esforços foram grandes para abrilhantar a participação do Pardo-Suíço, já que esta pode ser a última Nacional com o atual caráter, em São Paulo. Ocorre que a diretoria da ABCGPS está discutindo a possibilidade da mostra se tornar itinerante. A idéia vem ganhando força. Minas Gerais e Rio Grande do Norte já se candidataram para recebê-la em 2008. Aliás, os potiguares prometem reunir 250 animais para julgamento, leilão, selecionadores de todo o Nordeste, um Congresso para discutir a raça, além de uma grande festa para abraçar a família em torno do Pardo-Suíço. Entendemos que o novo caráter deve trazer fomento e abertura de novas praças.

Vale a pena ainda destacar a vigência do novo Código de Ética para exposições, desde a mostra de Castro (PR), em agosto, que também norteará o comportamento dos criadores nesta Nacional. Nada de artificialismo em torno dos animais, garantindo uma avaliação mais correta e, conseqüentemente, a exploração futura de animais reconhecidamente de qualidade. Este foi um anseio que ganhou muita força entre os selecionadores, nos últimos anos e, finalmente, chegou a uma exposição nacional. Boa sorte a todos e aguardo sua visita. Até lá!

Herbert Wickbold Filho
Presidente da ABCGPS



Produtividade
garantida



nos mais
variados
modelos de
exploração



“Pecuária de futuro”

Com este título, o criador paulista José Lopez Fernandez Netto, de Itapeva (SP), teve seu trabalho reportado em capa no “Suplemento Agrícola” de “O Estado de S. Paulo”, em 17 de outubro

A reportagem chama atenção para uma necessidade crescente de produção de carne de qualidade e das condições paulistas para o atendimento desta demanda. Neste sentido, o texto escrito por José Maria Tomazela encaixa o trabalho da Agropecuária São Lourenço, empresa de José Lopez Fernandez Netto, presidente da Associação Paulista de Criadores de Gado Pardo-Suíço (ASSPA) e diretor da Associação Brasileira do Novilho Precoce (ABNP).

“A pecuária de corte paulista vive nova fase. A melhoria nos preços da carne e a exigência do mercado externo de produção com mais qualidade e demanda crescente também no mercado interno levam os criadores a aumentar os investimentos nos plantéis. Assim, o gado resultante de cruzamentos com raças européias, precoce e com bom acabamento de carcaça, volta a ser valorizado. Atentos ao mercado mais exigente, frigoríficos premium lotes que, no abate, têm carcaça com bom padrão de gordura e marmoreio (gordura entremeada entre as fibras).”

Outra passagem do texto diz que “Fernandez Netto, que cria pardo-suíço em Itapeva (SP), concordou em “sacrificar” 30 animais puros do seu plantel para comprovar a qualidade da carcaça. Esse abate diferenciado foi feito no início de setembro, no frigorífico Marfrig, em Promissão (SP). “É a primeira vez no Brasil que se abate animal puro da raça, mas é uma boa aposta”, disse o criador.

O abate foi conduzido para reduzir ao máximo o stress no animal. O gado fi-

José Lopez Fernandez Netto, titular da Agropecuária São Lourenço, em Itapeva (SP), presidente da Associação Paulista de Criadores de Gado Pardo-Suíço (ASSPA) e diretor da Associação Brasileira do Novilho Precoce (ABNP)



cou confinado 90 dias, nos quais obteve média de ganho de peso 1,6 quilo/dia. No fim, foi para o abate com peso médio de 490 quilos e idade entre 15 e 18 meses. O diretor do Marfrig, Roberto Barcellos, acompanhou o abate e gostou. “O acabamento da carcaça é ótimo. A capa de gordura está muito bem distribuída e na espessura certa”.”

A reportagem ainda destaca depoimento do diretor do Marfrig no sentido da necessidade da indústria “interagir com o produtor para melhorar a qualidade da carne”, via um sistema de premiação por qualidade. Barcellos afirmou que “a fase atual da pecuária é a da escolha da raça não pela beleza do biotipo, mas pela qualidade da carne. Isso está sendo estimulado pelos frigoríficos”.

Um outro produtor de carne a partir de genética Pardo-Suíço Corte destacado na reportagem foi Higino Hernandez, de Catanduva (SP), mas que tem propriedades no Mato Grosso do Sul, onde realiza cruzamento industrial. Após a citação de que “é preciso ter boa genética. Você faz o choque de raça e, com bom manejo de pasto, não há necessidade de confinar”. Na defesa do regime exclusivo de criação a pasto, o texto ainda diz que Higino “manda ao abate animais com peso entre 16 arrobas (Fêmeas) e 17,5 arrobas aos 24 meses de idade.”

Touros mais utilizados

Em levantamento da ABCGPS sobre touros doadores de sêmen mais utilizados nas coberturas comunicadas, destacam-se os seguintes em relação aos meses de:

Abril/2007

Linhagem Leiteira

1º. ZEUS –	10,59%
2º. DENMARK –	7,06%
3º. DALTON –	3,53%
4º. MISSION –	3,29%
5º. BRANDON –	3,29%

Linhagem de Corte

1º. JONTRECK –	8,00%
2º. REMO –	1,18%
3º. GRAL –	0,94%
4º. RICCO –	0,70%
5º. MARK –	0,47%

MAIO/2007

Linhagem Leiteira

1º. ZEUS –	7,73%
2º. DENMARK –	5,00%
3º. PRONTO –	4,77%
4º. DELUXE –	3,41%
5º. JUDO –	2,95%

Linhagem de Corte

1º. RICCO –	3,87%
2º. RAMPAS –	2,04%
3º. REMO –	1,36%
4º. TRACE NEGRI –	1,14%
5º. BAER –	0,91%

JUNHO/2007

Linhagem Leiteira

1º. ZEUS –	11,95%
2º. CZAR –	6,90%
3º. JUDO –	4,60%
4º. DENMARK –	4,37%
5º. PRONTO –	3,91%

Linhagem de Corte

1º. RAMPAS –	3,68%
2º. IDOBUS –	1,38%
3º. RICCO –	1,15%
4º. CONCORDE –	0,92%
5º. BAER –	0,69%



Um grande presente

Produtor paranaense descobre o potencial do Pardo-Suíço depois de uma ação de fomento e amizade de um grande criador de Castro (PR)

Foi exatamente isso. Em 1997, o produtor de leite Korstiaan Brankhort, de Arapoti (PR), recebeu 10 embriões de presente do selecionador e também produtor, Albert Johann Kuipers, de Castro (PR). Korstiaan tinha seu rebanho formado pela raça holandesa. Dos embriões, dois geraram fêmeas, dando o pontapé inicial na seleção de Pardo. O desempenho dessas primeiras matrizes, fizeram com que o produtor chegasse a 2007 com 27 matrizes da raça e 240 de Holandês. A participação atual em torno de 10% deve subir para 50%, gradativamente. Korstiaan, que já adquiriu animais em outros plantéis de expressão do Pardo-Suíço, percebe-se como um investidor que gosta de dar passos certos, mas “bem devagar”.

Pela sua experiência, o produtor entende que seu Pardo-Suíço produz, em média, de 2,5 a 5% menos leite que eu Holandês. Por outro lado, o teor de sólidos da raça suíça é bem superior. Além disso, a longevidade da fêmea, assim como sua rusticidade, principalmente no quesito força de pernas e pés, além de qualidade dos cascos, em regime de *free stall*, fazem um diferença econômica muito grande.

Em outras palavras, a vaca pardo-suíça tem uma lactação a mais, o que significa um bezerro a mais, que a holandesa. Isso pressupõe um aproveitamento mais dentro do rebanho do investimento genético que cada animal representa, assim como do seu potencial produtivo. A pequena participação da raça no plantel reduzir o descarte em certos itens. Assim, nos próximos três a quatro anos, Korstiaan deverá chegar em um percentual de meio a meio no rebanho.

Uma das ferramentas de multiplicação de plantel é a transferência de embriões. Nas últimas coletas realizadas no Pardo-Suíço alcanço média de 13 estruturas viáveis, por serviço. Denmark, Pronto e Zeus são os touros mais utilizados. Aliás, das raras críticas do agora selecionador, diz respeito a falta de opções em termos de touros, na raça. Korstiaan utiliza materi-

Durante a última Agroleite, realizada na cidade de Castro, em agosto, Korstiaan Brankhort teve a oportunidade de entregar premiação ao criador Albert Kuipers



al comercializado pela Alta Genetics e ABS Pecplan. As novilhas pardo-suíças do rebanho, entram, em média com 15 ou 16 meses de idade para a primeira inseminação artificial, com peso oscilando entre 350 e 370 quilos.

A propriedade em Arapoti chama-se Chácara Ouro Verde e é pioneira no Pardo-Suíço, na região. Possui uma área de 60 hectares e, além das lavouras necessárias à produção de leite intensiva, cultiva soja em rodízio, o que significa um reforço de caixa e um trabalho de recuperação e manutenção da terra. As lavouras para a produção de comida do gado são: milho (silagem), aveia (feno e pré-secado) e milheto.

Há poucas semanas, Korstiaan se mostrava mais entusiasmado com a ati-

vidade leiteira. Como tantos outros produtores, o leite bater próximo de R\$ 1,00 sinalizava dias de expansão. Mas os valores recuaram para R\$ 0,76 (esteve em R\$ 0,92) e colocaram um pé de aviso sobre o freio. O leite de alta qualidade da Ouro Verde é entre ao laticínio Vigor e obtém premiação em vários itens. destaque para a contagem de células somáticas, oscilando entre 250 e 300 unidades. No teor de sólidos, faixa de 3,6% e 3,8% para gordura, e de 3,15% e 3,25% para proteínas.

O rebanho de matrizes em lactação da chácara hoje está próximo de 280 cabeças. Juntas são responsáveis por uma produção de 3 mil litros de leite por dia, bastante significativa para a região. A média per capita é de quase 29 litros/dia.

Novos Sócios

Entradas de criadores registradas entre 1º de julho e 30 de setembro de 2007.

- **Fábio Luiz Figueiredo**, de Serrânia/MG
- **José Salismar Sena**, de Rafael Fernandes/RN
- **Meira Fernandes Agrop. Lucrativa**, de Buri/SP
- **Sônia Onofre Pereira de Melo**, de Umarizal/RN

Aniversariantes

do período

- **Luiz Sávio de Souza Cruz**, em 18 de outubro
- **Marcus José Lamego Barretto de Araújo**, em 1º de novembro
- **Rodrigo Diniz de Mello**, em 4 de novembro
- **José Bráulio de Oliveira Gomes**, em 10 de novembro
- **Almir Mendes de Carvalho Neto**, em 27 de novembro

Cuidados com vacas e bezerros

O não atendimento de certos cuidados com vacas grávidas e bezerros recém-nascidos podem comprometer o desempenho produtivo do rebanho

Com a concentração de nascimentos de bezerros nessa época do ano, principalmente na região Central do Brasil, os cuidados com a saúde da vaca nos últimos meses de gestação, bem como com os bezerros recém-nascidos, devem ser redobrados, caso contrário o desempenho produtivo do rebanho pode sofrer prejuízo.

As vacas prenhas devem ser bem alimentadas e ter à sua disposição água de boa qualidade. No último trimestre de gestação esses animais devem ser levados para um local limpo, com boa pastagem, protegidos das altas temperaturas e onde possam ser observados. O manejo deve ser feito de forma tranquila evitando traumatismos, pancadas ou qualquer ação violenta que cause estresse ou risco de aborto.

Os nascimentos, preferencialmente, devem ser acompanhados e eventual problema de parto deve ser resolvido. Outro detalhe a ser verificado é a primeira mamada do bezerro que deve acontecer nas primeiras seis horas vida. O

O umbigo do bezerro deve ser cortado na medida de dois dedos, devendo receber medicação apropriada



As vacas prenhas devem ser bem alimentadas e ter à sua disposição água de boa qualidade. No último trimestre de gestação esses animais devem ser levados para um local limpo, com boa pastagem, protegidos das altas temperaturas e onde possam ser observados

colostro é a primeira secreção mamária de alto valor nutritivo que transfere imunidade ao recém-nascido. Segundo o médico-veterinário da Embrapa Gado de Corte, Pedro Paulo Pires, o colostro é essencial para garantir o bom desenvolvimento do animal.

Essa categoria, diz o especialista, é a mais susceptível a doenças e onde há o maior registro de perdas por morte ou seqüelas. Ainda sobre o colostro, Pedro Paulo diz que esse é um alimento insubstituível e importantíssimo. “Caso a mãe morra logo após o nascimento ou rejeite o bezerro, este deve ser colocado para mamar em outra vaca recém-parida ou até receber o alimento descongelado”, explica.

O colostro pode ser recolhido das vacas e congelado em frasco devidamente higienizado. Esse procedimento visa atender casos em que bezerros são impossibilitados de receber a primeira mamada da própria mãe ou de outro animal. Dessa forma o recém-nascido receberá a proteção que tanto precisa para garantir um desenvolvimento saudável.

Outro procedimento tão importante quando a mamada do colostro é curar o umbigo do bezerro. O tratamento deve ser feito logo após o nascimento para

evitar contaminações por agentes infecciosos ou bicheiras.

O umbigo do bezerro deve ser cortado na medida de dois dedos. A medicação a ser utilizada pode ser comprada pronta, manipulada na farmácia ou preparada na própria fazenda. A receita para o preparo na propriedade é:

Material:

- 10 gramas de Iodo metálico
- 3 gramas de iodeto de potássio
- 10 ml de Água destilada e
- 100 ml de Álcool etílico

Modo de fazer:

- Dissolver o iodeto na água destilada e adicionar aos poucos o iodo que demora um pouco para dissolver. Em seguida colocar o álcool até completar 100 ml.

Essa quantidade dá para ser usada várias vezes porque o umbigo é colocado dentro da solução e onde deve ficar por cerca de 3 minutos. A cada utilização o recipiente deve ser fechado para ser utilizado outras vezes. Se aplicado corretamente, não haverá necessidade de repetir o tratamento, explica Pedro Paulo. Outras informações sobre o assunto devem ser encaminhadas para o e-mail: sac@cnpqc.embrapa.br

Considerações: descarte de vacas

A elaboração de parâmetros para descarte de vacas é uma prática que deve ser bastante criteriosa, pois, muitas vezes, leva o administrador a cometer equívocos

Os fatores utilizados nestas decisões têm grande influência no desempenho econômico do investimento e, geralmente, têm como base critérios subjetivos e não programados, alicerçados na intuição dos responsáveis pelo gerenciamento. Apesar deste cenário, as informações disponíveis atualmente sobre administração de rebanhos leiteiros, possibilitam o uso de modelos econômicos que fornecem apoio nas decisões para descartes. A informática tem papel importante neste quesito, pois possibilita a captação, organização e processamento de dados do rebanho, que originarão as melhores alternativas com relação ao descarte. Os americanos, por exemplo, utilizam uma ferramenta batizada de DSS (decision support system), na qual as ações a serem tomadas (tanto na agroindústria, quanto na agropecuária) são guiadas pelas informações geradas por este sistema. O descarte de vacas é uma das práticas apoiadas no DSS, que leva em conta vários fatores. Componentes financeiros, como lucro por vaca, fluxo monetário da atividade e risco são os principais fatores econômicos e gerenciais que afetam as decisões para descarte.

As estratégias de descarte deveriam ser também influenciadas por flutuações de curto prazo no número de vacas, como também pela expansão planejada do rebanho. Mudanças drásticas no tamanho do rebanho afetam o custo de oportunidade do descarte e da substituição das vacas e podem alterar a relevância dos fatores eleitos para otimização dos animais. Assim, toda vez que o rebanho tiver seu tamanho alterado, os cálculos que determinam os descartes (nível de produção, índices reprodutivos, perdas com mastite, lucro por vaca, etc.) devem ser revistos.

Outro fator que exige a mudança dos parâmetros de descarte de vacas é a melhoria nos próprios índices zootécnicos da propriedade. A pressão de seleção do plantel deve obrigatoriamente seguir o nível de qualidade dos animais, sendo alterada, concomitantemente, com a modificação na produtividade do rebanho. Estes fatores também têm grande influência na seleção de sistemas de apoio a tomada de decisão para descartes. Portanto, para desenvolver estratégias econômicas de descartes, os sistemas de apoio para tomada de decisão devem estar embasados em resultados das condições de campo da propriedade, normalmente em cima de índices zootécnicos. O que se percebe é que os parâmetros estabelecidos, às vezes, são traçados pelo dono da fazenda que, ou não conhece as vacas direito ou leva

em conta índices que não contribuem para a melhoria do plantel.

Por último, a decisão por descarte de vacas de leite necessita obrigatoriamente de custos associados para novilhas de substituição, pois estas respondem por uma fatia grande dos investimentos da fazenda. A comparação deve ser realizada entre o lucro que as vacas candidatas a descarte proporcionam e o lucro que a inserção de uma novilha no rebanho proporcionará. Observem que neste cálculo estamos nos referindo a lucro e não geração de receitas. Para viabilizar esta análise, parece óbvio que é essencial o conhecimento dos custos inerentes à criação das duas categorias.

Embora tenham sido feitos avanços significativos em administração de rebanhos de leite, através da utilização de registros computadorizados sobre a saúde (principalmente os gastos com mastites) e a produção das vacas, pouco progresso aconteceu na seleção de melhores decisões para realizar descartes. Estes sistemas de registro melhoraram a qualidade e a quantidade de dados que estão disponíveis, mas uma mudança mínima aconteceu no modo destes dados serem analisados para determinar quais vacas serão descartadas do rebanho.

Muitos produtores começam a decidir qual animal será descartado pela lista de vacas que produzem menos que uma quantia diária de leite especificada, estipulada sem embasamento algum ou mesmo em cima da análise de um período muito curto de tempo; quantia esta gerada a partir de informações obtidas nos controles leiteiros, de apenas um dia. Em contrapartida, este nível mínimo de produção, caso o parâmetro escolhido fosse produção de leite, deveria ser relacionado a um valor calculado para estabelecer o ponto de equilíbrio de produção de leite diária por vaca e o total da fazenda. Este valor seria aquele que fornece a melhor sustentabilidade econômica da atividade, permitindo que o rebanho seja renovado, sem prejuízo em sua lucratividade e produtividade.

Normalmente a fase de lactação, o estado reprodutivo e a idade da vaca são os fatores examinados logo depois da produção. Vacas de baixa produção que estão prenhas e entrando em uma fase de gestação que proveria uma duração razoavelmente normal do período seco são retidas freqüentemente no rebanho. Em seguida é dada prioridade a alguma medida de valor genético ou de contribuição para o valor monetário do rebanho, como genealogia, a porcentagem do rebanho adulto com mais de certa idade na produção equivalente e/ou um ranking particular listando a habilidade produtora de cada

vaca. Adicionalmente são levados em conta freqüentemente atributos individuais das vacas, como tipo, sem que a produção ou lucro gerado por estes animais tenham sido analisados.

Analisando estes critérios percebemos que não há diferenças nos objetivos de curto e longo prazos da maioria dos produtores. Porém, as preocupações deveriam atentar para as variações que o descarte proporcionará nos meses posteriores, principalmente no número de vacas em lactação, vacas secas e novilhas prenhas. O estabelecimento de qualquer meta de longo prazo, objetivando a expansão ou retração do rebanho também deveriam ser levadas em conta. Estes fatores, que respeitam o fluxo de caixa da atividade e a constância da produção de leite durante o ano, freqüentemente determinam o número atual de vacas para serem descartadas, almejando momentos mais oportunos para a propriedade.

O ideal seria que a preocupação com o lucro servisse como fundação para decisões de descarte. Mesmo assim, outros quesitos econômicos também devem ser observados, caracterizando um negócio próspero. É o caso do fluxo monetário da atividade e as avaliações de risco, determinantes para garantir a viabilidade do empreendimento, particularmente no curto prazo, e a habilidade de contrair dívidas. Muitas vezes, para manter o fluxo de caixa da atividade positivo, nos vemos quase que obrigados a antecipar um descarte e, neste contexto, a gerência deve estar atenta para verificar se o mercado absorverá o animal de descarte como um animal de corte ou como um animal que pode servir de reposição para outros produtores.

A análise dos fatores que levaram ao descarte de cada vaca deve ser realizada mesmo depois que o referido animal deixou a propriedade. Esta retrospectiva serve como uma guia útil para identificar corretamente áreas potenciais de problemas na administração de rebanho e/ou a necessidade de implantar programas de prevenção de doenças (mastites) e de treinamento de funcionários. Isto servirá para tomar decisões lucrativas sobre futuros descartes, voluntários ou involuntários. Assim, como regra geral, devemos considerar essencialmente todos descartes como uma decisão econômica.

Paulo José Araripe Costa e Alexandre de Campos Gonçalves, da Projepec - Projetos e Consultoria em Agropecuária

Festa do Boi, grande festa da raça

Criadores potiguares mantêm a tradição de realizar grande participação do Pardo-Suíço na feira, além de confraternição como poucas no País

A 45ª Festa do Boi, edição 2007, aconteceu mais uma vez em Parnamirim (RN), cidade muito próxima à capital Natal. O parque de exposições recebeu 158 animais pardo-suíços, fato que, possivelmente, promova a mostra para a maior do Brasil, na temporada. A Festa do Boi aconteceu de 13 a 20 de outubro, reunindo expositores do Rio Grande do Norte, outros estados do Nordeste e dirigentes de entidades da raça de todo o País.

Pela primeira vez um jurado norte-americano julgou a Festa do Boi. Trata-se de Kenny Joe Manion, proprietário da Fazenda Manion, onde tem um plantel de 150 animais com 100 vacas em lactação. Com rapidez e firmeza conduziu os trabalhos de pista mostrando todo o seu conhecimento. Com comentários explicativos, conseguiu agradar os expositores presentes. Gostou muito do que viu na pista e elogiou muito a qualidade dos animais.

No dia 16 proferiu uma palestra sobre "O Futuro do Pardo-Suíço nos Estados Unidos". Falou que a busca é por animais com alta produção e comentou que isso tem levado a animais mais descarnados. Orientou aos criadores para que tenham um objetivo na sua criação e assim utilizem touros positivos para as características escolhidas. Teve informação sobre as condições de criação e manejo no sertão nordestino e concordou em buscar animais mais fortes. Falou



XXXXXX passou placa de reconhecimento ao jurado Kenny Joe Manion

também que nos Estados Unidos, devido ao aumento de 12% neste último ano no consumo de derivados do leite (em 2005 o aumento foi de 10%), a procura por animais da raça Pardo-Suíço aumentou muito, uma vez que o leite desses animais apresentam altos teores de sólidos, item importante para a produção de queijos e derivado.

Na sua avaliação, os resultados de

pista foram:

Grande Campeão da Raça

Trairi Cacau Ivone Playboy, de Ulisses Ribeiro Filho

Res. Grande Campeão da Raça

São Judas Mirage Joana Catu, de João Alves de Melo Neto

Grande Campeã da Raça

Emparn Ternura Primetime, da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte

Res. Grande Campeã da Raça

Emparn Savana Jargon, de Emparn

3ª Melhor Fêmea

RCC Carolina Grupiara Escultor, de Emmanuel Cristóvão de Oliveira Cavalcanti

Grande Campeã Bezerra

Bonfim Glauca Pawnee, de Luciano Luiz da Silva Júnior

Res. Grande Campeã Bezerra

Bonfim Gaia Vortex, de Luciano Luiz da Silva Júnior

Grande Campeã Novilha

Trairi Eliza Bamba Aurum, de Djailson da Costa Macedo Júnior

Res. Grande Campeã Novilha

Brumagi Dandara Tetela Pride, de Djailson da Costa Macedo Júnior

Melhor Expositor de Fêmea Jovem:

Djailson da Costa Macedo Júnior

Melhor Criador de Fêmea Jovem:

Luciano Luiz da Silva Júnior

Melhor Expositor e Melhor Criador:

Emparn - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte



Expoece 2007

Em setembro, do dia 23 a 30, aconteceu mais uma feira do cada vez mais movimentado calendário de feiras do Ceará. Trata-se da 53ª Exposição Agropecuária do Estado. O Pardo-Suíço este presente como uma das principais raças puras selecionadas no, com 68 exemplares. Os trabalhos de julgamento foram conduzidos por Paulo Helder de Alencar Braga, jurado e técnico credenciado da ABCGPS.

Segundo sua avaliação, os destaques foram:

Grande Campeão da Raça: Seleção Hércules Fórmula, de Gilvan Sabino.

Grande Campeã da Raça: GM Evita Elami Jaguar, de Gonçalves Mororó Monteiro

Grande Campeã Bezerra: GM Bianca Ametista Vortex, de Gonçalves Mororó Monteiro

Grande Campeã Novilha:

GS Flor Diniz Harto, de Gilvan Sabino

Melhor Criador: Gilvan Sabino

Melhor Expositor: José Eulino de Oliveira Filho

Depoimento, por Fernando da Rocha Kaiser - Em visita a Expoece 2007, em Fortaleza (CE), pudemos notar a presença marcante de um dos mais antigos criadores da raça: Raimundo Luiz Bezerra, conhecido como Capitão Bezerra. Ele foi o responsável pelo crescimento do Pardo-Suíço em seu estado. Com uma vida marcada por muito trabalho, dedicação, honestidade entre outras qualidades, o Capitão é um homem com muitas histórias pra contar. Nos três dias que estivemos juntos pudemos resgatar um pouco da história do Pardo-Suíço.

Nascido em 16 de abril de 1917 na cidade de Frade, hoje conhecida como Jaguaretama, no Ceará, Raimundo Luiz Bezerra veio para Fortaleza aos 19 anos,

onde ingressou no exército e permaneceu por mais de 29 anos. Recebeu inúmeras condecorações. Deixou a corporação como Capitão sem nunca ter tido uma única advertência. Durante a permanência no exercito tornou-se contador formado. O motivo do afastamento foi para se dedicar à atividade agropecuária. Na época era proprietário de três fazendas no sertão do estado.

No rebanho, a partir de algumas fêmeas mestiças de pardo-suíças, notou que se tratava das com melhor produção. Procurou então um reprodutor do criador Antônio Cyrino Nogueira e, com o resultado obtido, tomou a decisão de criar a raça pura, na época conhecida por Schwyz. Comprou uma fazenda denominada de Granja São Francisco com instalações apropriadas para receber, então, os animais pardo-suíços. Em 1968 comprou bovinos também de São Paulo, de Edgar Jafé, Bento Beneditini, Carlos Amorim e Almeida Prado; e de Minas Gerais; de Benedito Portugal Rennó.

Em 1975 a Associação Cearense de Criadores resolveu importar animais das raças holandesa (branco e preto e vermelho e branco) e pardo-suíça. Capitão Bezerra ficou com 15 fêmeas e 1 macho que vieram do Arizona (EUA). Foi com estes animais que conseguiu suporte para aquisição das demais fazendas. Um reprodutor que lembra muito e que foi destaque no criatório foi London da Camanducaia. O touro ganhou muitos prêmios nas exposições em que partici-



José Eulino e o avô Capitão Raimundo Luiz Bezerra, que possui livro contando sua vida

pou. Pela suas qualidades foi para a Central de Inseminação de Recife, onde teve seu sêmen coletado. Em 1982 sua esposa adoeceu e veio a falecer. Até 1985, permanece afastado da atividade e, desanimado, resolveu vender seu animais para Tarcísio Vasconcelos Maia, cuja a propriedade era em Mossoró (RN). Ficou somente com o botijão de sêmen com doses do touro London. Em 1993 seu neto, José Eulino de Oliveira Filho resolveu reativar a criação e, junto com o Capitão Bezerra foi até a propriedade de Tarcísio Maia para comprar um touro. Saiu de lá com três fêmeas e um touro, dando assim continuidade ao afixo Seleção. Eulino Filho utilizou o sêmen do LONDON obtendo um reprodutor que também foi destaque nas exposições do Nordeste. Hoje Capitão Bezerra com 90 anos se orgulha do neto que é um entusiasta da raça, presidente do Núcleo Cearense de Criadores de Gado Pardo-Suíço e que esta dando continuidade ao trabalho que ele iniciou.

Expointer 2007

De 25 de agosto a 2 de setembro aconteceu a Expointer 2007, na cidade de Esteio (RS). O Parque Assis Brasil contou com mostra de Pardo-Suíço. Pelo lado do corte, Flávio Humberto Tusinho apresentou o Grande Campeão e a Grande Campeã da linhagem de corte, e seus reservados. Trata-se dos animais NE Triunfo Expoente Sullivan e NE Trique Glória Millenium, e NE Soberbo JK Fabian Gerold e NE Milena Hot Shot Sullivan. Na linhagem leiteira, destaque para Wilson Barboza de Oliveira, que expos a Grande Campeã WO Floresta Cartoon, e sua Reservada, WO Bailarina Cartoon. Tusinho é da Cabanha Nova Esperança, em Viamão



Flávio Humberto Tusinho e o touro Grande Campeão Pardo-Suíço da Expointer 2007 (RS), enquanto Oliveira, de Rodeio dos Pardos, em Morro Redondo (RS).

Calendário
2007

CASCVEL - PR

28ª EXPOVEL

Categoria: Corte

Período: 12 a 18.11.2007

Contato: Sociedade Rural de Cascavel

Telefone: (0xx45) 3228.2526

O melhor da raça na Agroleite 2007

Pardo-Suíço marca com bastante brilho sua participação na feira realizada em Castro (PR), uma das mais importantes bacias leiteiras do País

A Agroleite 2007 aconteceu de 13 a 19 de agosto de 2007 na cidade de Castro (PR), em promoção da Castrolanda, cooperativa local. A região, incluindo a cidade de Carambeí e Arapoti, é uma das mais importantes bacias leiteiras do País, em franca expansão, e que demandou atenção especial dos dirigentes da raça Pardo-Suíça. Criadores também de São Paulo prestigiaram a feira, expondo animais, assim como de outros estados, entre eles Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Norte, no sentido de apreciar o evento e conferir representatividade.

A mostra também marcou por dar início a aplicação do novo Código de Ética de Exposições, cujo teor procura inibir a manipulação de úberes, por exemplo. Para o presidente da Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suíço, Herbert Wickbold Filho, um dos anfitriões, a nova regulamentação atende a antigos anseios de um importante grupo de criadores, que foi ganhando cada vez mais adeptos ao longo dos últimos anos. Então, a diretoria da ABCGPS solicitou a apreciação do Conselho Deliberativo Técnico que, de prontidão, traçou o novo Código.

Os trabalhos de pista foram conduzidos pelo jurado canadense Gary Bowers, que foi bastante dinâmico em seu trabalho, além de didático. Ele enfatizou a grande qualidade das fêmeas expostas, assegurando que boa parte delas “integraria qualquer bom time de pista” em seu País. Contudo, ele chamou atenção

O jurado canadense Gary Bowers destacou a qualidade dos quase 100 animais expostos na Agroleite 2007. Expositores do Paraná e de São Paulo juntaram-se a criadores visitantes de Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Norte e Ceará, realizando uma grande confraternização



dos selecionadores no sentido de arriscarem mais nos acasalamentos, procurando utilizar jovens touros disponíveis. A idéia é promover novos saltos genéticos com maior rapidez. Na pista, desfilaram quase 100 animais da raça.

Resultados do Julgamento

Grande Campeão:

São Daniel Donuts Progress, de Anor Ajuz Issa (PR)

Grande Campeã:

São Daniel Sara 37, de Anor Ajuz Issa (PR)



Acima, José Carlos Leão Barretto de Araújo, ex-presidente da ABCGPS, entrega premiação a Herbert Wickbold Filho, atual presidente da entidade, anfitrião e um dos expositores da Agroleite 2007. Ao lado, grupo de criadores e profissionais que prestigiaram a feira.

Grande Campeã Bezerra:

Concórdia Azteca Pronto, de Valcir Coronado Antunes (SP)

Grande Campeã Novilha:

Royal Jane 611 Mission TE, de Albert Johan Kuipers

Melhor Expositor Fêmea Jovem:

Albert Johan Kuipers

Melhor Criador Fêmea Jovem:

Albert Johan Kuipers

Melhor Expositor Geral:

Anor Ajuz Issa

Melhor Criador Geral:

Anor Ajuz Issa

O informativo Pardo-Suíço Notícias é uma publicação Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suíço Av. Francisco Matarazzo, 455 - Parque da Água Branca - Cep.: 05001-300 - São Paulo/SP

Tel.: 11-3871-1018

Fax: 11-3862-5308

Internet:

www.pardo-suico.com.br

E-mail:

gadopardo@pardo-suico.com.br

Edição:

Ivaris S. do Nascimento Jr. - MTb 20.465

E-mail: ivaris.junior@gmail.com